



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE AGRONOMIA ELISEU MACIEL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
FITOSSANIDADE



NORMAS PARA A DISCIPLINA SEMINÁRIOS
Resolução Normativa 02/2011

1) CONCEITO DE SEMINÁRIO

Define-se Seminário como círculo ou grupo de estudos em que se debatem problemas científicos ou matérias expostas por seus participantes. Seminário, refere-se pois, à reunião ou centro de criação e produção em que se debatem assuntos de qualquer natureza.

2) DA DISCIPLINA SEMINÁRIOS (código: 0208025)

- I-** Será obrigatória a participação efetiva do aluno, com cumprimento da frequência mínima de 75%, em, pelo menos, dois semestres para mestrandos e quatro semestres para doutorandos; Será isento de frequência em seminários o aluno de doutorado que se enquadrar nos seguintes requisitos:
 - a. Estejam saindo para intercâmbio no Brasil (distância maior que 300km) ou para o exterior no terceiro ou quarto semestre do seu curso; e
 - b. que tenham apresentado os dois seminários exigidos pelo programa; e
 - c. para que sua presença seja compensada deverá ser comprovada a participação do aluno em cinco palestras ou seminários na instituição que o aluno está realizando o intercâmbio (Excetuando-se congressos e simpósios). Se for instituição de ensino e a mesma possuir disciplina correspondente a seminários, sugere-se que matricule-se e seja frequente na disciplina no local de intercâmbio. Ao final do semestre os alunos devem entregar ao regente da disciplina de seminários os atestados de participação nas palestras para compensar as faltas.
- II-** Os doutorandos deverão apresentar um tema livre diferente da tese em um semestre, e realizar a defesa de seu projeto de pesquisa no terceiro semestre após a primeira matrícula, de acordo com RN 01/2018 do PPGFs. A defesa do projeto de pesquisa e a apresentação do tema livre deverão ocorrer até o quarto semestre.
- III-** Os mestrandos deverão apresentar a defesa de seu projeto de pesquisa no segundo semestre após a primeira matrícula, de acordo com RN 01/2018 do PPGFs
- IV-** O aluno de doutorado que realizar estágio no exterior deverá apresentar, em seu retorno, um seminário relatando sua experiência, tanto pessoal como profissional;
- V-** Os créditos obtidos, em número de um por semestre, não serão contabilizados no número total de créditos exigidos;

3) NOÇÕES GERAIS SOBRE O SEMINÁRIO

Seminário pode se entendido como um grupo de estudo, envolvendo estudantes avançados, onde um tema de relevância científica é apresentado por um dos participantes. Na definição clássica, há participação ativa dos membros do grupo, porém **a nossa forma de seminário consiste na apresentação do tema seguida de perguntas e discussão por parte da platéia.**

Seminário não é uma aula, é o desenvolvimento de um assunto com objetivos específicos, procurando relatar novidades na área e dar embasamento teórico para que a platéia passe a pensar de forma crítica sobre o tema.

A disciplina Seminário tem por finalidade qualificar os estudantes de pós-graduação a apresentar seminários, palestras e demais apresentações de cunho técnico/científico. São valorizados seminários sobre **assuntos com enfoque científico**. Temas não-acadêmicos e não-científicos são desaconselhados. Sendo assim, é esperado que o seminário seja **embasado em dados científicos**, apresentados de modo a permitir a racionalização sobre o assunto e, se possível, delinear conclusões.

O apresentador pode e deve **expressar seu posicionamento sobre o assunto**, embasando em dados de pesquisa relevantes. É esperado que o apresentador seja capaz de defender seu ponto de vista junto a platéia, por ocasião das perguntas e discussão ao final do seminário. Porém, também é desejável que o apresentador seja capaz de reformular seu ponto de vista quando argumentos contrários e relevantes são apresentados pela platéia; mas o faça baseado na apresentação prévia, nos dados de pesquisa apresentados, não apenas concorde com a platéia.

Um seminário de boa qualidade é como uma **pequena história com início, meio e fim**. As narrativas encaixam-se em **harmonia** e ao final da apresentação a platéia consegue levar uma **mensagem para casa**. Um seminário de má qualidade gera confusão, as idéias são apresentadas de forma desconectada, sem seqüência lógica; ao final da apresentação é comum os ouvintes perguntarem-se qual era mesmo o assunto que elas ouviram.

Um bom seminário desperta **curiosidade da platéia** e é esperado participação na forma de perguntas e discussão. Porém, um seminário ruim, sobre tema interessante, também pode gerar grande números de perguntas, devido a falhas na exposição do assunto.

Os avaliadores diferenciam seminários de alunos de mestrado ou doutorado. Alunos de mestrado são considerados ter pouca experiência em apresentação, sendo a forma e técnica de apresentação mais valorizadas do que o tema do seminário. Alunos de doutorado, são considerados ter experiência e capacitação para apresentar um bom seminário. A qualidade técnica de apresentação é importante, mas o tema e exposição de idéias é o mais relevante. Alunos de doutorado com tema ruins e boas apresentações técnicas podem receber avaliações inferiores a alunos de mestrado com apresentações similares.

4) **TEMPO DE APRESENTAÇÃO**

O tempo de apresentação do seminário é entre 25 e 35 minutos. O seminário com tempo inferior a 25 minutos sofre normalmente descontos em sua avaliação. Tempo superior a 35 minutos também é indesejável, porém uma ótima apresentação e que ultrapasse um pouco os 35 minutos pode não sofrer nenhuma avaliação negativa por isso.

5) **PARTES DO SEMINÁRIO**

5.1) **Resumo**

O resumo (modelo anexo) deve ser escrito na língua portuguesa, devendo ser auto-explicativo, resumindo as idéias e conceitos a serem apresentados no seminário. Deverá ser digitado em papel A4, com margens de 2,5cm, espaçamento simples entre linhas, fonte Arial tamanho 12, com mínimo de 250 e máximo de 300 palavras.

O resumo deve conter:

Um título, com máximo de 20 palavras, deverá ser escrito com letras maiúsculas, em negrito, utilizando espaçamento de 1,5 entre linhas e nota de rodapé contendo o seguinte texto: “¹Resumo de seminário apresentado no Programa de Pós-Graduação em Fitossanidade (PPGFs) da FAEM/UFPel, em xx de xx de 20xx.”

O nome do apresentador: Posicionado um espaço abaixo do título, devendo constar o nome por extenso acrescido de uma nova nota de rodapé contendo o seguinte texto: “²Titulação, mestrando(a)/doutorando(a) do PPGFs, área de conhecimento: entomologia/fitopatologia/plantas daninhas, sob orientação do Professor(a)/Pesquisador(a) Dr(a). xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.”

E-mail: xxxxxx@xxxx.xxx.xx.

As notas de rodapé deverão ser editadas em fonte Arial tamanho 10.

O resumo propriamente dito: Posicionado um espaço abaixo do nome do autor.

As referências usadas no trabalho: Posicionada um espaço abaixo do texto deverá aparecer o item Referências escrito com letras maiúsculas e em negrito no qual deverão ser apresentadas pelo menos três referências, com base nas normas da ABNT, utilizadas pelo apresentador, tanto na forma de idéias como de dados apresentados, e que permitirão aos ouvintes pesquisar sobre o assunto caso desejarem.

Obs. Deve ser entregue, em arquivo, até as 12:00 hs da quarta-feira anterior a apresentação, para ser distribuído online (e-mail para: ppgfsfaem@gmail.com), e de forma impressa no dia do seminário.

5.2) Apresentação oral

Elementos componentes: **Introdução - Corpo - Conclusão**

5.2.1) **Introdução:** (*informar o assunto ao qual a platéia será exposta*)

Prepara o ânimo dos ouvintes e informa o tema, trata-se de uma pré-estréia.

- quebra-se o gelo (cuidado com as piadas; nunca se desculpe);

- apresenta-se a **idéia central**;

- apresentam-se os pontos mais importantes;

- **ESTABELECEM-SE OS OBJETIVOS DO SEMINÁRIO** (o desenvolvimento do seminário é baseado nos objetivos pré-estabelecidos, assim como as conclusões ou considerações finais são apresentadas em resposta aos objetivos)

Funções:

- chamar atenção (para si e para o assunto);

- criar interesse (para si e para o assunto);

- estabelecer relação com a audiência;

A apresentação de um **roteiro** de tópicos do seminário, ao final da introdução, é **optativo**. Há seminários que apresentam seqüência lógica e fácil de entender sem o uso de roteiro, entretanto seminários sobre assuntos mais complexos e/ou com dinâmica de apresentação não tão lógica exigem o uso de roteiro. Nesse caso, o roteiro não deve aparecer somente ao final da introdução, mas durante o corpo do seminário.

5.2.2) **Corpo:** (*desenvolvimento do tema*)

É a entrega da mensagem. Use **simplicidade e clareza**.

Etapa onde se utiliza o maior número de argumentos, sendo o componente mais extenso e pormenorizado. A **fundamentação** em dados de pesquisa, mesmo contraditórios, distingue uma aula de um seminário. Dados contraditórios podem deixar a platéia confusa, então é função do apresentador esclarecer diferenças e informar pontos positivos e negativos de cada conjunto de dados.

O corpo é constituído por tópicos e subtópicos onde as informações são apresentadas na forma de palavras, frases curtas, gráficos, figuras e tabelas. Esses três últimos elementos devem ser sempre numerados. Use títulos simples para eles, para que a platéia possa ler e entender do que se trata. Apresente gráficos e tabelas com calma, explicando o que são os eixos (no caso dos gráficos) e o que são as linhas e colunas.

As informações apresentadas na forma de palavras são um apoio ao apresentador e a platéia, por isso devem ser curtas. Uma boa apresentação consiste em não ler o que está escrito, mas apresentar as idéias e dizer algo a mais do que a platéia encontra no apoio visual. É esperado que a apresentação “flua com certa naturalidade”, sendo que a transição entre slides e tópicos extremamente importante para que essa fluidez ocorra. Prepare a platéia para o próximo assunto ou slide, lembre que você está apresentando uma “história”.

Esquemas, na forma de fluxogramas por exemplo, são sempre bem vindos, quando apropriados. Nesse caso é comum o uso de animações, mas cuidado com o excesso de “pirotecnia”.

Veja mais sugestões no item 5, ajudas visuais.

Funções:

- desenvolve-se o que foi mencionado na introdução;
- anunciam-se as idéias que levam à solução proposta pelo apresentador;

Perigos:

- orações incompletas;
- idéias não realmente relacionadas;
- idéias com desenvolvimento incompleto;

5.2.3) Conclusão: (*mensagem para casa*)

É o fechamento. Deve ser uma extensão lógica das principais idéias apresentadas, sem incluir surpresas. É uma resposta aos objetivos propostos no início do seminário.

- repasse o programa: nós vimos isto e aquilo;
- mostre a relação entre os temas (“construa o colar com as pérolas; ligue os fios soltos”);
- pode repetir brevemente o objetivo e os pontos de apoio mais importantes;

Funções:

- fazer uma “amarração” de idéias
- aumentar a compreensão da audiência;
- melhorar a retenção do que foi dito;

Lembre-se: um final forte deixa a audiência interessada e pensando sobre você e seu assunto.

O fechamento é o que mais permanece na memória da platéia.

6) AJUDAS VISUAIS

Funções

- atrair a atenção e concentrar o interesse;
- economizar tempo → apresentar idéias de modo mais rápido;
- relacionar idéias ou fatos diferentes, alcançando maior eficiência do que uso de palavras por si só;

Perguntas a fazer

- Ajudam realmente a compreender os fatos?
- Ajudam a mim? (ou representam apenas uma muleta?)

Geralmente são úteis, se mostram

- valores numéricos;
- estruturas químicas ou reações;
- funções matemáticas;
- aparelhos complicados;
- fluxogramas;
- sequências de idéias e fatos;

Critérios

- visibilidade:
 - use letras grandes;
 - fonte arial negrito de preferência
 - mantenha a imagem projetada no topo da tela;

- clareza:
 - evite tudo que possa complicar e distrair a visão;
 - evite frases longas e parágrafos completos;
 - simplicidade;
 - elimine o que não for essencial;
 - apresente uma idéia de cada vez;
 - evite tabelas com muitos números.

Conselhos:

- prepare ajudas visuais simples;
- evite efeitos visuais sofisticados. Exemplo: frase que gira antes de aparecer na tela;
- coloque uma ou poucas idéias em cada ajuda, se necessário divida em diferentes telas;
- a animação de slides pode ser útil para focalizar a atenção da platéia, cuidado para não desviar a atenção para um excesso de animações;
- dirija-se ao auditório e não para a ajuda visual;

7) LEMBRETES:

O seminário é o conjunto: assunto e apresentação.

Se necessário tenha a mão uma ajuda ou lista de palavras-chaves. Não precisa esconder o fato de estar usando um guia de apresentação.

Sua ajuda visual mais importante é você mesmo(a).

Confiança também é muito importante.

Provavelmente, você é quem melhor conhece o tema no auditório.

Seu **entusiasmo** é importante - mais do que isso: é contagioso.

Considere ser uma honra apresentar um seminário.

8) BARREIRAS À COMUNICAÇÃO:

- falta de emoção;
- falta de envolvimento pessoal;
- não falar para ninguém;
- baixa auto-estima do apresentador.

9) AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO

Todos os seminários serão avaliados criticamente por um grupo de **três professores** definidos no início de cada período letivo por meio de sorteio e de modo que tenha a participação da maioria em

um sistema de rodízio. O regente da disciplina avaliará todos os seminários, exceto quando o apresentador for seu orientado(a). Caso um dos avaliadores ficar impedido de avaliar na data pré-estabelecida deverá conseguir um substituto em tempo hábil e comunicar ao regente da disciplina. A avaliação oral será opcional e restrita às questões técnicas. Essa avaliação é realizada ao final de cada apresentação e aberta ao público e tem por finalidade apresentar pontos positivos e negativos do seminário, com o intuito de auxiliar na melhoria da apresentação de futuros seminários. A presença do orientador ou coorientador é desejável, pois além de dar mais segurança ao seu orientado(a) por ocasião da apresentação, também incrementará sua nota. Contudo, em casos excepcionais, na impossibilidade de o orientador e/ou coorientador participar, o aluno não será penalizado neste item. Os alunos matriculados na disciplina são encorajados a assistir a avaliação, uma vez que são aqueles que, em geral, mais são beneficiados por essa análise crítica.

As notas do seminário serão atribuídas pelos três professores avaliadores considerando os itens apresentados no formulário de avaliação anexo. O conceito final será calculado através de média aritmética dos conceitos individuais atribuídos. Caberá ao regente da disciplina desconsiderar possível nota discrepante, neste caso a média será obtida a partir das outras duas avaliações. Será considerado suficiente o aluno que obtiver média geral igual ou superior a **seis(6)**. Aluno com média inferior a **seis(6)** ou com falta de frequência (FF) será considerado insuficiente e deverá assistir ou apresentar novo seminário.

10) **FINAL:**

Uma apresentação oral eficiente não precisa ser perfeita ou necessariamente profissional; a chave não é só a habilidade oratória do apresentador. O segredo de uma satisfatória e eficiente apresentação é fazer com que a **audiência saia com algo útil, interessante e estimulante** para pensar. A escolha do **tema é parte fundamental** de um seminário bem sucedido. Um bom tema, com uma apresentação média pode levar a um seminário satisfatório. Por outro lado, um tema ruim dificilmente conseguirá bom êxito.

(Esquema adaptado do preparado pelos Profs. Marcelo T. Pacheco e Nilson G. Fleck/UFRGS)

Aprovada pelo Colegiado do PPGFs em 28/03/2011
Aprovada com adequações em 23/03/2012 e 17/08/2012
Aprovada com adequações em 27 de maio de 2014
Aprovada com Alterações em 11 de Fevereiro de 2016
Aprovada com Alterações em 02 de Maio de 2018

OCORRÊNCIA NO BRASIL DE GEMINIVIRUS¹

Jaqueline Tavares Schafer²

Os vírus da família Geminiviridae causam grandes perdas em várias culturas, de clima tropical e sub-tropical, sendo principalmente em tomate. Possuem genoma composto por DNA circular fita simples, com dois icosaedros imperfeitos geminados e quatro gêneros: *Mastrevirus*, *Curtovirus*, *Topocuvirus* e *Begomovirus*. No Brasil, até o momento, somente espécies pertencentes ao gênero *Begomovirus* foram encontradas sendo caracterizados por possuírem dois componentes (DNA-A e DNA-B) e transmissão pela mosca-branca *Bemisia tabaci* biótipo B. O DNA-A possui as proteínas referentes à replicação viral e a formação do capsídeo, enquanto que, o DNA-B possui as proteínas responsáveis pelo movimento viral, tanto célula a célula via plasmodesmos quanto do citoplasma para o núcleo da célula hospedeira. O objetivo deste seminário é evidenciar algumas ocorrências de Geminivírus no Brasil, ocasionando doenças em diversas culturas e em plantas daninhas, a partir do vetor *Bemisia tabaci* biótipo B. Há mais de 20 anos, após a introdução do vetor viral, as plantas alternativas começaram a ser colonizadas, evento este crucial para o aumento do número de espécies de plantas hospedeiras de *Begomovirus*, com transferência para plantas cultivadas. Outro fator que contribui para a disseminação destes patógenos, é que mais de uma espécie viral pode ser encontrada em um mesmo hospedeiro favorecendo eventos de recombinação e pseudo-recombinação, entre seus componentes genômicos. Nestes últimos anos, o aparecimento de novas espécies de *Begomovirus* (Geminiviridae) tem despertado bastante interesse em vários seguimentos de pesquisa de algumas regiões do Brasil e do Mundo, que por sua vez estão permitindo conhecer o patossistema Hospedeiro-Begomovirus-*B. tabaci* biótipo B-Planta Daninha, auxiliando nas medidas de controle que minimizem as perdas e que gerem informações para programas de melhoramento.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L.C.; MARTIN, D.P.; ÁVILA, A.C.; INOUE-NAGATA, A.K. Characterization of tomato yellow vein streak virus, a Begomovirus from Brazil. **Virus Genes**, v.40, n.1, p.140-147, 2010.

ARNAUD, L.S.E.P.; SANTOS, C.D.G.; LIMA, J.A.A.; FEITOSA, F.A.A. Predominância de Begomovirus em tomateiros na região produtora da Ibiapaba, Ceará, e sua detecção natural em plantas daninhas. **Fitopatologia Brasileira**, v.32, n.3, p.241-246, 2007.

SANTOS, C.D.G.; ÁVILA, A.C. & RESENDE, R.O. Estudo da interação de um Begomovirus isolado de tomateiro com a mosca branca. **Fitopatologia Brasileira**, v.28, n.6, p.664-673, 2003.

¹Resumo de seminário apresentado no Programa de Pós-Graduação em Fitossanidade (PPGFs) da FAEM/UFPEL, em XX de XXXX de 20XX.

²Engenheira Agrônoma, mestranda do PPGFs, área de conhecimento: Fitopatologia, sob orientação da Professora Dra. Andréa Moura. E-mail: xxxxxxxx@xxxx.xxx.xx



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE AGRONOMIA ELISEU MACIEL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
FITOSSANIDADE



FICHA DE AVALIAÇÃO DE SEMINÁRIOS

Nome do Apresentador: _____
Título do Seminário: _____
Avaliador: _____
Local e Data: _____

Avalie cada item atribuindo nota de zero (0) a dez (10)

	Critérios de Avaliação	Nota (0 a 10)	Peso	Média Ponderada
Avaliação da Qualidade Científica do Seminário (Peso 70%)				
01.	Escolha do Tema			
02.	Inovação do tema escolhido			
03.	Conhecimento do assunto			
04.	Aprofundamento científico			
Média do item.....			x 0,70	
Avaliação da Apresentação (Peso 10%)				
05.	Organização do seminário			
06.	Quantidade e qualidade do material apresentado			
07.	Ênfases e pontos importantes			
Média do item.....			x 0,10	
Avaliação do Apresentador (Peso 10%)				
08.	Habilidade de manter o interesse do auditório			
09.	Clareza na explanação			
10.	Uso da língua portuguesa (gramática, pronúncia, termos técnicos)			
11.	Timbre de voz (volume, flexibilidade, entonação)			
12.	Comportamento durante a sessão de perguntas e respostas			
Média do item.....			x 0,10	
Cumprimento dos aspectos Formais do Seminário (Peso 10%)				
13.	Dosagem do tempo (25 a 35 minutos)			
14.	Resumo escrito do seminário e Bibliografia apresentada			
15.	Entrega do resumo em tempo hábil - Obs.: atribuir 0 ou 10			
16.	Presença do orientador ou coorientador - Sim (10) Não (sem nota)			
Média do item.....			x 0,10	
MÉDIA FINAL.....				
SITUAÇÃO.....				

Comente construtivamente os pontos fracos e/ou fortes do seminário:
